

O desenvolvimento do vale do rio São João

Fotos EVALDO CORDEIRO

O mais tardar, até o final deste ano estarão totalmente concluídas as obras de construção da barragem Juturnaíba, no vale do rio São João, a pouco mais de 100 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro. Projeta-dada e executada pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento-DNOS, essa represa constitui uma etapa prioritária de um programa de infra-estrutura do Ministério do Interior, destinado a estimular o desenvolvimento das áreas potencialmente mais promissoras do norte fluminense, mediante criação das condições ambientais propícias à ocupação e exploração do solo rural, bem como ao controle e aproveitamento racional dos recursos hídricos.

A Região

O vale do rio São João situa-se entre os polos urbanos emergentes da região dos Lagos e de Macaé, constituído, em sua maior parte de uma planície aluvionar, de dois e cinco metros acima do nível do mar. As suas condições naturais adversas, em decorrência principalmente, da extensão das áreas alagadiças, explicam o fato de só recentemente se estabelecer na região um processo de ocupação descontínua, no qual predominam a pecuária e a exploração predatória dos recursos naturais. É com certeza, juntamente com a Baixada dos Goitacases, em Campos, uma das últimas fronteiras para onde poderá se expandir a agropecuária fluminense.

Além do curso do rio São João, destaca-se na planície o reservatório natural da Lagoa Juturnaíba. Nesse manancial, com cerca de 10 milhões de metros cúbicos de água, até agora apenas tem sido possível se retirar um escasso volume, com o qual não se bastam as necessidades de consumo do município de Cabo Frio.

Lvantamentos e estudos da viabilidade especialmente elaborados pelo DNOS apontam a existência de pelo menos 210 mil hectares de áreas agricultáveis no vale do rio São João com aptidão recomendada para produtos hortigranjeiros, citrícos, cana de açúcar, pecuária bovina e búfalos.

O Projeto

O projeto do Ministério do Interior para desenvolver o vale do rio São João consiste basicamente na implantação de um conjunto de obras de engenharia, entre cujos componentes essenciais se destacam a retificação e alargamento do leito do rio São João, a execução de uma vasta rede de canais, segmentando os trechos alagáveis da planície e a construção da barragem Juturnaíba.

Embora desde 1975 esse projeto já estivesse elaborado só nesses quatro últimos anos foi possível se desenvolver uma ação simultânea mais efetiva, nas diversas frentes de operação. Mais de 50 quilômetros de curso do São João foram dragados, eliminando-se os enumeráveis meandros que provocam o transbordamento do rio. A largura do leito passou de 30 para 120 metros, mantendo-se uma profundidade média de 4,50 metros. A rede de canais secundários projetados devem alcançar uma extensão total de aproximadamente 500 quilômetros dos quais já se encontram realizados quase 300, implicando escavação e remoção de um vo-

lume de material da ordem de 10 milhões de metros cúbicos. Só em obras de dragagem, durante a fase de implantação projeto, operam direta e simultaneamente em média quatro empresas de engenharia, utilizando escavadeiras drag-lines e dragas flutuantes.

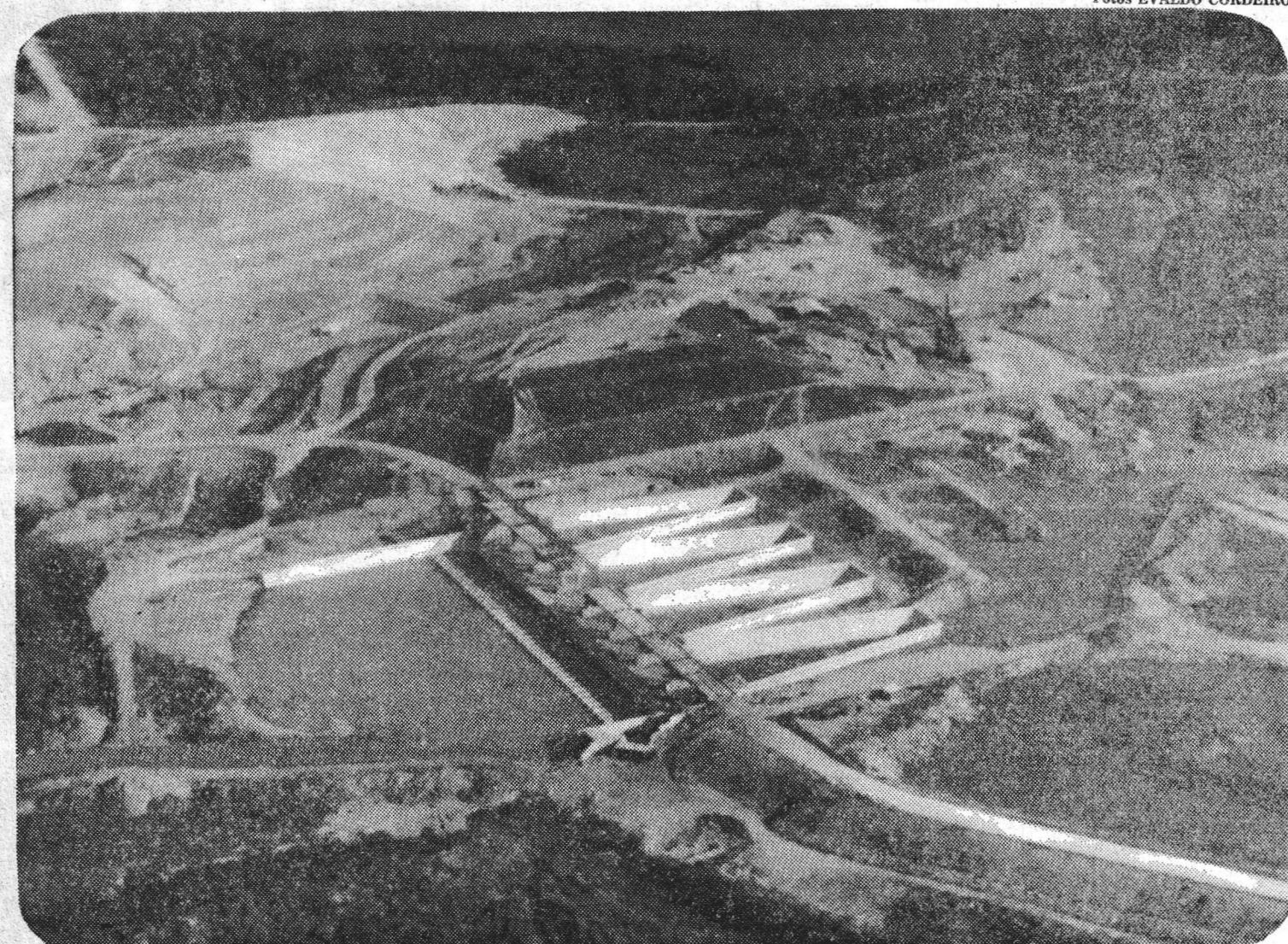
A barragem Juturnaíba, em fase de execução, formará um lago artificial de 43 quilômetros quadrados acumulando um volume máximo de 100 milhões de metros cúbicos, no qual será incorporado o reservatório da atual lagoa. O corpo da represa tem uma extensão total de 3 460 metros. Além do maciço de terra a barragem tem um vedamento de concreto em forma de zigue-zague, dividido em quatro segmentos, perfazendo um desenvolvimento total de 700 metros. Sobre esse vedamento foi construída uma ponte rodoviária com cerca de 200 metros de extensão, com pista de rolamento de sete metros de largura, compondo o trecho de uma rodovia que passará sobre o coroamento da barragem, ligando a RJ 138 à BR 101, no Município de Silva Jardim.

Os Benefícios

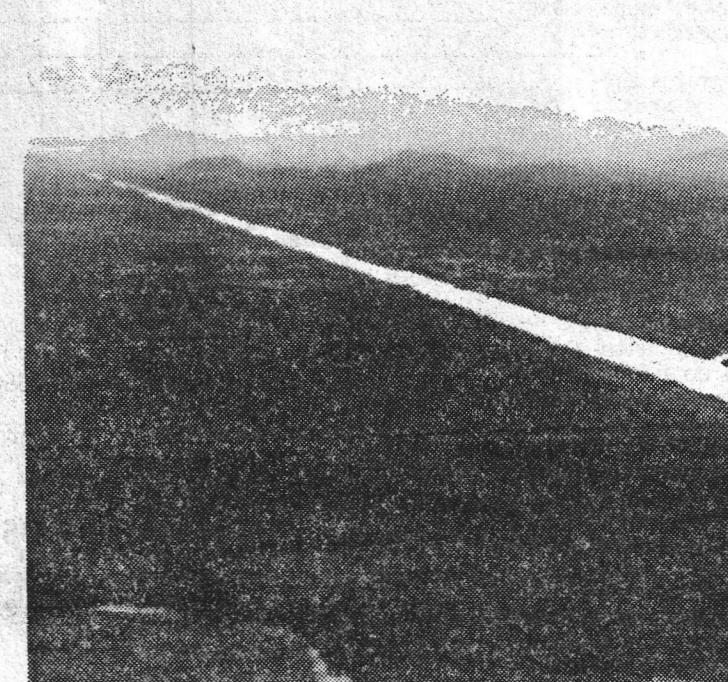
Sem esse conjunto de obras seria totalmente impossível o aproveitamento de pelo menos 65 mil hectares de terras planas e férteis e problemática a utilização consolidada das áreas de tabuleiros e encostas, isoladas pelo charco. Os benefícios propiciados pela barragem Juturnaíba transcendem os limites do projeto: além de regularizar a vazão do rio São João, evitando o alagamento das terras cultiváveis, e o dispositivo de captação especialmente projetado para suprir um moderno sistema de irrigação das áreas circunvizinhas, parte das disponibilidades hidráulicas da represa destina-se a abastecimento doméstico e industrial da Região dos Lagos e outras cidades, entre as quais se incluem Rio Bonito, Silva Jardim, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Araruama e Saquarema.

O Diretor-Geral do DNOS, Engº José Reinaldo Carneiro Tavares, garante que o volume a se dispor, no futuro reservatório da barragem Juturnaíba, será suficiente para atender à demanda de uma população de cerca de 8 milhões, contingente aproximadamente igual ao da atual Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com um consumo médio diário de 300 litros de água por pessoa. Com uma reserva permanente de 100 milhões de metros cúbicos, a represa manterá uma descarga regularizada de 25 metros cúbicos por segundo, no rio São João. Desse total, numa primeira fase serão utilizados 2,4 metros cúbicos por segundo para suprimento urbano, que poderá ser acrescido progressivamente até 20 metros cúbicos, previsto para o ano 2000.

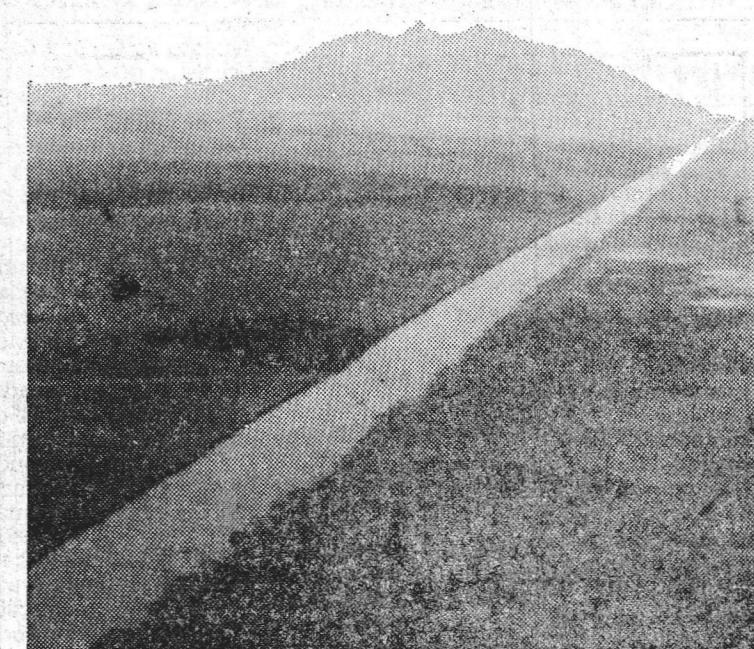
A custos corrigidos, o Ministério do Interior já aplicou cerca de Cr\$ 3,8 bilhões nesse projeto. Os resultados obtidos são mais do que evidentes: a etapa executada, principalmente em consequência das obras de drenagem, já propiciou a expansão das lavouras e dos rebanhos nas fazendas, instalados no vale dentro do qual já se implantou uma unidade produtora de álcool que utiliza a cana-de-açúcar, cultivada na região numa área que já ultrapassa 10 mil hectares.



A escavação de quase 500 quilômetros de canais de drenagem propiciam o aproveitamento de pelo menos 65 mil hectares de terras planas e férteis



Mais de 50 quilômetros de curso do rio S. João foram retificados e alargados de 30 para 120 metros



Obras de construção de barragem Juturnaíba